



**VIVENCIA DO ERÓTICO NO MUNDO DIGITAL: IMPLICAÇÕES NA  
SEXUALIDADE**

**EXPERIENCING THE EROTIC IN THE DIGITAL WORLD:  
IMPLICATIONS FOR SEXUALITY**

**Khristie Ellen Rocha GALVÃO**

**E-mail: khristie.rocha@gmail.com**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos  
(UNITPAC)**

**Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0383-9459>**

**Sthefanny Alves FERREIRA**

**E-mail: sthefanny.alves10@gmail.com**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos  
(UNITPAC )**

**Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4855-2842>**

**Jordana Carmo de SOUSA**

**E-mail: jordana.sousa@unitpac.edu.br**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos –  
(UNITPAC)**

**Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1319-9971>**

**Eduardo Fagner Machado de PINHO**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos –  
(UNITPAC)**

**E-mail: pinho.eduardo@gmail.com**

**Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0589-7403>**

**RESUMO**

Analisaram-se neste trabalho as vivências do erótico no mundo digital e as suas implicações na sexualidade a fim de investigar se a relação do consumo do conteúdo erótico pode incidir em prejuízo nas relações de vivências da sexualidade. Para tanto, foi necessário problematizar e contextualizar a relação da vida humana com o erótico; conhecer a relação do sujeito contemporâneo com o mundo erótico diante da oferta digital e identificar como o consumo digital pode interferir na dinâmica da

sexualidade do sujeito e sua relação com o outro. Como metodologia foi realizada pesquisa de revisão bibliográfica com objetivo descritivo e exploratório, abordagem qualitativa, método hipotético dedutivo e procedimento bibliográfico.

**Palavras-chave:** Consumo digital. Erótico. Vivências da sexualidade.

## ABSTRACT

This study analyzed the experiences of the erotic in the digital world and its implications in sexuality in order to investigate if the relationship of erotic content consumption can affect the relationships of sexuality experiences. To do so, it was necessary to problematize and contextualize the relationship of human life with the erotic; to know the relationship of the contemporary subject with the erotic world in face of the digital offer and identify how the digital consumption can interfere in the dynamics of the subject's sexuality and its relationship with the other. As methodology was carried out literature review research with descriptive and exploratory objective, qualitative approach, deductive hypothetical method and bibliographic procedure.

**Keywords:** Digital consumption. Erotic. Experience of sexuality.

## INTRODUÇÃO

Para Sigmund Freud (1856-1939), o sexo, a sexualidade e o erótico, estão presentes desde o começo da vida dos indivíduos e são desenvolvidas e representadas de várias formas. Ao elucidar sobre a sexualidade, vale ressaltar as constantes mudanças que a mesma sofre com o passar dos anos, como discussão de relação de gêneros sexuais e afins que ganharam força recentemente. No que tange o assunto, vai muito além da prática do coito, nesse sentido a sexualidade é algo que constitui o sujeito, que liberta e deve ser experienciada em função da plena construção do Eu. Em todas as suas diversas formas de expressar-se, o indivíduo, em sua plenitude, necessita desta possibilidade de satisfazer seu prazer por aquele que é seu objeto de desejo, seja ele real ou fantasioso, com o intuito de completar com o outro o que lhe falta.

Semelhantemente, o erotismo sempre esteve presente nas relações sociais, é possível perceber que, especificamente na sociedade atual, o erotismo tem sido mais requisitado, nas diversas formas de interação. O termo erotismo, palavra de origem grega, evoca ao prazer, o amor e o desejo, ao pensar no erótico vem a mente a relação com o outro, a partilha do erotismo nessa relação. O ser humano expressa o erótico desde as primeiras civilizações, com gravuras, pinturas, poesias, esculturas dentre outros, muitos destes possui fama mundial, como O Nascimento de Vênus, pintura feita por Sandro Botticelli em 1485, que retrata uma mulher completamente nua e Davi de Michelangelo (1502-1504), escultura de um personagem bíblico, David e Golias, onde o mesmo apresenta um corpo musculoso e nu, percebe-se, nos exemplos citados, a importância que o erotismo sempre teve na vida do indivíduo, e que sua contemplação é algo saudável e as vezes causando grande frenesi.

Assim com a sexualidade o erotismo acompanha o indivíduo desde seu nascimento, fazendo-o ser movido pelo desejo de obter satisfação através do outro. Entretanto, a oferta de materiais eróticos atualmente tem afetado diretamente as relações interpessoais dos indivíduos, afastando-os do mundo concreto, fazendo-os prezar pela busca do prazer sem esforço algum, sem passar pela vivência da dor, do sofrimento inerente à humanidade.

Segundo Bauman (2004), a vulnerabilidade é característica dos relacionamentos atuais, isto é, passamos a lidar com a liberdade de uma maneira perigosa, sem reservas, pois, para muitas pessoas, a promessa advinda da outra parte pode converter-se em uma tortura. Desta forma, observa-se que contato com materiais eróticos no mundo digital contemporâneo, traz consigo um consumo demasiado, a ponto de os indivíduos substituírem suas relações interpessoais e se distanciarem cada vez mais em busca de prazer no ambiente virtual.

Por meio desta pesquisa, pode-se observar que segundo Julieta Jerusalinsky (2018), o livre consumo de material erótico on-line faz com que os indivíduos percam a sua autonomia, a constituição de si mesmo, o estabelecimento de interação com os demais e, conseqüentemente, o seu prazer pelo que acontece na realidade. Juntamente a esse desenvolvimento progressivo das mídias sociais, os indivíduos tem acesso cada vez mais fácil a conteúdos de cunho erótico, e será nesse espaço onde materiais pornográficos irão assumir posições em suas vidas, muitas vezes fazendo

parte do cotidiano do indivíduo e tornando-se o único meio consolidar a sua satisfação.

A princípio, estabelece-se, sob o viés psicanalítico, a importância de ter meios, sejam por meio virtual ou não, de atender as pulsões do sujeito, tendo em vista que é algo natural a todos, mas, assim como posto pelo psicanalista Joel Birman em seu livro *Mal estar na atualidade: a psicanálise e as novas forma de subjetivação* (2016, pg. 210), o momento atual (moderno), instiga o sujeito a busca angustiante pela poção mágica, termo utilizado pelo autor, de algo que o faça esquecer-se do sofrimento a qual estamos destinados, algo que o convívio em sociedade pode nos trazer criando, muitas vezes, a falsa sensação de placidez.

Em suma, é esse medo de sofrer que acaba por afastá-lo de suas relações reais e desenvolver um ambiente, em meio tecnológico/virtual, onde sinta a reciprocidade do seu objeto de desejo. Pela ótica de Roudinesco (1997), o desejo é utilizado na psicanálise especificando tendências, necessidades, desejos, ganância ou apetites, em suma, qualquer forma de apontar para um objeto que tenha em sua atração uma atração mental ou sexual sentida pelo corpo e pela alma.

O contato com materiais eróticos está viável não somente por meio de vídeos, mas também em propagandas, livros, filmes e em jogos de realidade virtual, em que o sujeito fica tão envolvido em um mundo digital, em que ele pode ver e fazer o que lhe dá prazer, que acaba por causar prejuízos no seu interesse pelo mundo real. Contudo, não se deve invalidar toda a construção fantasiosa do indivíduo ao se deparar com conteúdo pornográficos, pois, encontra-se aqui, uma forma de substituir o outro quando o outro não lhe é recíproco, ou até mesmo como forma de adicioná-la em um momento íntimo com seu parceiro(a) a fim de obter um clímax no ato sexual.

Portanto o motivo de perturbação ao tópico se dá a partir do momento em que o sujeito encontra dificuldade em trabalhar sua capacidade de fantasiar, em concordância a isso Birman (1997), em seu livro *Estilo e modernidade em psicanálise*, discorre sobre o empobrecimento que a modernidade trouxe ao sujeito em relação ao seu erotismo, estando estes fadados inibir-se diante dos seus desejos. Assim sendo, podemos partir do pressuposto que o contato diligente com tais materiais interfere na forma como o próprio sujeito enxerga ou enxergará a sua sexualidade e a do outro,

podendo torná-lo cada vez mais distante, tornando-se refém do seu próprio prazer, isolando-se do mundo externo e do contato com o outro.

Através de uma perspectiva, e por meio de uma revisão bibliográfica psicanalítica, o presente estudo traz uma análise sobre o que está no âmbito das vivências do sujeito com a sua sexualidade, diante da disseminação de materiais de cunho erótico no contexto social, e em como o consumo de material digital de cunho erótico implica na vivência da sexualidade dos indivíduos e quais os efeitos que isso pode trazer.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo configura-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica com cunho descritivo e qualitativo, segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros e artigos científicos; a pesquisa teve como objetivo investigar a vivência do erótico no mundo digital e as implicações na sexualidade do indivíduo.

A pesquisa qualitativa preocupa-se com níveis não quantificáveis da realidade, ou seja, aplica-se ao universo dos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

Com isso Gil (2002), traz que o objetivo da pesquisa exploratória é fornecer maior compreensão de um problema para afiná-lo ou hipotetizar, incluindo pesquisa bibliográfica e entrevistas. E defendem que o principal objetivo da pesquisa descritiva é caracterizar uma população ou fenômeno específico.

Segundo Minayo (2008), o conceito de metodologia, que inclui simultaneamente metodologia (métodos), ferramentas para operacionalização do conhecimento (técnicas) e criatividade de um pesquisador (sua experiência, suas habilidades pessoais e suas sensibilidades). A autora enfatiza que os métodos não são simplesmente técnicos, mas a expressão da teoria, à realidade das ideias sobre a realidade.

O tema escolhido para ser trabalhado no decorrer deste projeto foi a vivência do erótico no mundo digital: implicações na sexualidade, onde o problema levantado foi investigar se a vivência do erótico no mundo digital e se há implicações na

sexualidade do sujeito, e essa investigação foi realizada através de conceitos psicanalíticos. As etapas desta pesquisa compreendem: levantamento bibliográfico sobre o assunto em artigos científicos, livros e revistas.

Mediante o exposto, o banco de dados utilizado foi: Biblioteca Eletrônica Científica SciELO, Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), Google acadêmicos e livros em conformidade com o tema. Com a análise pretendeu-se discorrer a relação da sexualidade do sujeito e o olhar psicanalítico, a relação da vida humana com o erótico e o que essa relação trás nas vivências da sexualidade, a relação do sujeito contemporâneo com o mundo erótico abrangendo o distanciamento da realidade nas relações com o outro. As palavras chaves utilizadas para encontrar os artigos citados no estudo foram: Erótico, Conteúdo digital, Sexualidade, Realidade virtual, Relação com o outro, sujeito contemporâneo.

Com isso, esse artigo contemplará o arcabouço teórico com base na Psicanálise, explorando os demais assuntos citados acima através da ótica psicanalítica a partir de estudiosos do tema.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### **O Erótico e a Pornografia: As Vivências da Sexualidade do Sujeito Para a Psicanálise**

Para a psicanálise, a sexualidade desempenha um papel de extrema importância, entretanto esse não é um tema tão recente tampouco ideia concebida pelo movimento, mas é inegável o seu destaque e desenvolvimento na Psicanálise freudiana, que busca compreender o sujeito por meio da sexualidade, isto é, na sua relação com o prazer e a satisfação. Nesse aspecto, a sexualidade, que não se deve limitar apenas a prática do coito, apresenta diferentes leituras ao longo dos séculos, sendo reprimidas, rígidas (principalmente as mulheres), reivindicadas, condenadas, dentre outros.

Para a psicanálise a sexualidade é a essência da psique humana, Freud dedicou-se a estudá-la e com isso construiu uma nova compreensão acerca da temática, em seu livro *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (1901-1905), Freud causa um grande alvoroço entre a sociedade da época a determinar a sexualidade como algo que se manifesta desde o nascimento, e com ela o instinto sexual que, caso

não fosse experienciada de forma saudável, implicaria em uma amnésia infantil, comparado por ele ao visto em pacientes neuróticos.

Na carta compartilhada ao Dr. M. Fürst, Freud (1905) ao relatar sobre suas descobertas acerca da sexualidade infantil, aponta ser um evento raro que indivíduos em tenra idade não tenham experimentado estímulos sexuais antes da puberdade, pois, no curso do seu desenvolvimento, como no período da primeira infância e da amamentação, o bebê já é capaz de experimentar sensações sexuais. Ainda na carta, Freud faz duras críticas a quem cultiva a premissa de manter as crianças na ignorância sobre sua sexualidade, mesmo que tal saber não chegue a elas facilmente, conseqüentemente a curiosidade pelo que é desconhecido há de gerar um maior interesse por parte delas, no futuro.

A compreensão de Freud acerca da conjuntura humana, de acordo com Holovko, (2017), não se compraz à perspectiva da medicina sobre a constituição do ser humano. A visão freudiana fundamenta-se na existência de um psiquismo - um aparelho psíquico que sobressai à constitutividade humana baseada somente no campo orgânico, desprendendo-se da ideologia médica sobre o funcionamento humano reduzido a este campo orgânico.

Com isso, afirma, por meio de seus estudos, que a humanidade se caracteriza como tal, a partir desse rompimento, no desfecho da separação com o que é instintivo e na concretização do psiquismo próprio. Nos seus estudos sobre histeria e a relação desta com a sexualidade, que é posta na condição de responsável pelo surgimento das neuroses, Freud compreende que a ruptura com a visão médica possibilita caminhos mais satisfatórios para o entendimento do funcionamento do ser humano, levando em conta principalmente a diferença que há entre os seres humanos e o reino animal, cujo comportamento é orientado por instintos. No entanto, para Freud os seres humanos estando na condição de seres racionais, não possuem instinto algum, pelo contrário, vivem em um estado de desamparo no que se refere a falta de um fator biológico que os oriente sobre o modo de viver, estando sujeitos a uma única força motriz que os guie, a pulsão (produzidos pela excitação por estímulos internos ou externo) (HOLOVKO, 2017).

Roudinesco & Plon (1998), conceitua a histeria a um sofrimento psíquico, por muito tempo considerado uma doença derivada do útero, ou seja, unicamente



feminina, mulheres foram perseguidas pela igreja que alegavam estarem possuídas por um demônio, assim seguiu-se até estudos provarem se tratar um transtorno mental. Ainda os autores, em relação a neurose, termo cunhado pelo médico William Cullen (1710-1790), popularizado por Philippe Pinel (1745-1826) em 1785, a partir da conceituação de Freud sobre o termo, entende-se que a neurose advém de questões mal resolvidas na infância, também associadas a abusos sexuais.

A sexualidade é um tema gerador de debates ao longo dos séculos no que se refere a experimentação da sexualidade e desde a época de Freud, a sexualidade vem sendo conceituada por diversos arranjos, e nesse percurso, a teoria freudiana vinha se distanciando das concepções propostas na época. Os autores Roudinesco e Plon (1998, p. 704) descrevem que Freud utilizou da sexualidade em sua teoria como “a própria essência da atividade humana”. Nesse ponto, pode-se entender a sexualidade como um viés múltiplo, não sendo lógico delimitá-la em sua forma ou lugar, mas compreendê-la na condição de um constituinte humano essencial.

Neste sentido, é válido ressaltar, que a partir do momento em que o sujeito toma conhecimento dos aspectos da sua sexualidade, esta refletirá em todas as áreas de sua vida. Ou seja, estando sujeito às intempéries da mesmice do que já compreende sobre si, em detrimento de novas experiências consigo mesmo e com o outro.

Dessa forma, a partir das contribuições teóricas expostas, entende-se que a expressão da sexualidade não deve ser vista como algo a se patologizar, como acontecia nos tempos passados, pois, diante das estruturas que sustentam a Psicanálise acerca da sexualidade, cabe às questões a compreensão de que somos seres singulares, com desejos eróticos e expressão diferentes na forma da sexualidade, sempre em constante mudanças refletindo a sociedade e cultura a qual se está inserido.

O erotismo, assim como a sexualidade, se apresenta como característica inextricável ao indivíduo ainda em sua infância. Freud, com o intuito de afastar o conceito de sexualidade da premissa médica, traz o conceito de erótico para definir o sujeito como um ser pulsional, e está pulsão é compreendida como algo que nunca se extingui, fazendo com que o sujeito tenha consciência de que tenha que conviver com a mesma (pulsão). Em conformidade a isso, Martinez (2016), diz que por essa questão

o sujeito precisa preparar-se para renunciar ao desejo de satisfação e felicidade plena, e aceitar a situação em relação aos seus desejos pelo ideal. Holk (2006) menciona, que nem Freud, tampouco Lacan, dedicaram-se a conceituar o erótico, não passando de rápidas menções em suas obras. Apesar disto, observa-se no erótico, que os antecede, algo antes ligado somente ao prazer sexual, a satisfação libidinal (energia que alimenta a pulsão) voltada em sua maioria apenas para os homens. No dicionário online, a palavra erótico é definida por amor sensual ou a ele relativo. No mito de Eros e Psique, podemos observar a energia pulsional erótica na história de amor e desventuras de ambos, que superaram obstáculos mortais para estarem juntos eternamente.

A energia pulsional, ou libido, nesse sentido, vem a permitir ao sujeito experienciar o seu prazer, que vem do outro (objeto de desejo) e tudo que vem com ele, sob esse viés cabe evidenciar as mudanças ocorridas no que diz respeito ao objeto de desejo do indivíduo, não em relação ao outro, mas onde ele encontra o outro e interage com ele. Em concordância com o raciocínio exposto, o sociólogo Bauman (2011), ao discorrer sobre as novas relações humanas, fala que esse novo modelo de interação tende a resultar em relacionamentos egocêntricos e fracassados, devido à prevalência de posições narcisistas ali impostas e do individualismo, presente em decorrência de um mundo fragmentado que está em constante mudança, acabando por impactar negativamente o cotidiano das pessoas em suas relações.

Juntamente com os benefícios da sociedade moderna, há também os malefícios. A acessibilidade proporcionada pela tecnologia representa perigo de diferentes formas. O gerenciamento dos meios de satisfação que a tecnologia nos proporciona é precário, na maioria dos casos, concernente a isso, Neto e Cecarelli (2015) advertem que, as variadas possibilidades de satisfação ofertadas pela tecnologia tornam-se possivelmente não dimensionáveis, tendo em vista que em consequência da facilidade com que temos acesso a diversos tipos de conteúdo, hábitos desenfreados, pela busca de satisfação, podem surgir.

Em concordância ao exposto, Birman (2016), afirma que a pobreza no imaginário (fantasiar), causada pela modernidade, sinaliza a pobreza erótica. Quando a relação do sujeito com a noção de prazer e satisfação por meio de sua sexualidade se direciona para um viés considerado reprimido, na experimentação do erótico e da

satisfação sexual, enveredando por caminhos distantes da realidade, pode-se dizer que a delimitação do julgamento do que é saudável e o que é prejudicial ou patológico, já foi ofuscada.

Em forma de crítica, Preciado (2018), diz que a experiência da sexualidade, tornou-se apenas mais um produto no mercado que, conseqüentemente, em um curto período se tornará obsoleto, cedendo o seu lugar a algo que alimente a compulsão pelo erótico. Nisso, a referida autora pontua que o verdadeiro motor do capitalismo atual é o controle farmacopornográfico da subjetividade. Uma das características de indivíduos submersos na pornografia, diz respeito à tentativas de aplacar seus impulsos, assim este indivíduo passa a moldar a maneira de encontrar uma satisfação, submetendo-a, a experimentação de diversos prazeres, a busca pela manifestação da sua sexualidade, não convertendo-se a um comportamento violento ou que lhe prejudique de outras formas, não se caracteriza em um conduta ao qual lhe deva causa vergonha ou culpa.

A pornografia, segundo Neto e Cecarelli (2015), representa um local em que o sujeito utiliza para descarregar o anseio de sua satisfação não realizada, em consequência da ausência de outro meio de satisfazer-se. Por isso, o sujeito encontra, na pornografia, uma rota facilitadora para o alívio de suas tensões, sejam elas de teor violento ou irreal, mas que são, sobretudo, execráveis pelo meio externo, pelas normas da sociedade. Os referidos autores compreendem, então, a pornografia como a forma mais rápida de satisfação de tais desejos reprimidos.

Apesar do consumo da pornografia causar problemas pontuais ao sujeito, em muitos casos, o indivíduo que recorre a pornografia, enxergam na mesma, a possibilidade de realizar os seus desejos, e a experiência do próprio prazer. A pornografia, no entanto, se apresenta ao sujeito como uma “chance de ouro” para satisfazer-se sexualmente, pois, ela traz a sensação de confiabilidade enquanto este permanece anônimo. Tanto ele, quanto os seus desejos. Seguindo esse prisma, Freud (1915) diz que, o recalque, mecanismo de defesa psíquico, atua na função de reprimir e afastar determinados conteúdos do nosso consciente, mantendo-os latentes, principalmente quando é uma prática inaceitável para sociedade vigente.

## Relação do Sujeito Contemporâneo Com o Mundo Erótico: Distanciamento da Realidade nas Relações Com o Outro

Comparando o sujeito da antiguidade com o sujeito moderno, podemos perceber que ambos possuem algo em comum, e que no presente, assim como no passado, o consumo de determinados conteúdos, que rapidamente tornam-se efêmeros, faz com que o indivíduo busque sempre outros meios de satisfação que os motivem mais, algo que represente uma “novidade”, que traga um prazer superior. É, Lacan (1901-1981), que traz que conhecemos o desejo como a manifestação de um vazio que constantemente anseia por consumir os objetos nomeados pela linguagem. Por isso, na visão lacaniana, o ser humano é descrito como Ser desejanter, cujo saciamento não pode ser pleno, mas, ainda assim, o homem não se esquia da busca pelo preenchimento de seu vazio. Os indivíduos buscam por conteúdos que lhes tragam desejo, mas após conseguir seus objetivos logo desprendem a atenção e procuram uma nova fonte de desejo.

A partir da busca pela satisfação, como consequência, o indivíduo opta por atalhos que se apresentam como solução para o dilema do seu vazio não preenchível. Todavia, tais atalhos podem se materializar em forma de excessos, na tentativa de alcançar a satisfação (FREUD, 1915). O consumo deliberado traduz-se como um excesso, pois, ao experienciar, sem reservas, variados tipos de conteúdos, o sujeito entra num estado de *looping* (repetição infinita), na intenção de saciar-se por meio de diversos conteúdos. A internet, sendo um grande disseminador de conteúdos, contribui prontamente como um facilitador do alto consumo. Ao se relacionar com o mundo digital, o sujeito passa a remodelar a sua perspectiva sobre si e o outro, independente do resultado ser positivo ou não. As relações interpessoais tornam-se cada vez mais amplas e, de certa forma, mais distantes, haja vista que os relacionamentos digitais são ambíguos e pouco satisfatórios no que implica ser um relacionamento real, (seja romântico, sexual ou relação de amizade e trabalho).

Quando o indivíduo se submerge nas relações virtuais o mundo concreto real deixa de passar a ele a segurança e o prazer que o mundo digital lhe possibilita. Como já foi exposto neste trabalho, a pornografia prossegue sendo, em grande parte, uma

alternativa para a satisfação erótica, onde o sujeito não poderá se satisfazer momentaneamente, isolando-se do prazer que ele poderia experimentar nas relações reais. Ademais, Freud (1856-1939), pondera sobre a busca pela felicidade a qual o sujeito tanto anseia, e a felicidade vem da satisfação do prazer. Essas buscas por elementos que fazem os indivíduos sentirem-se bem vêm da satisfação (de preferência repentina) de necessidades altamente reprimidas, ao trazer isso em questão é viável falar sobre o conceito psicanalítico da repressão/recalque que consiste em um mecanismo de defesa onde o sujeito “não vê” e “não ouve” o que ocorre, fazendo isso de forma inconsciente, existe uma supressão de uma parte da realidade.

As mídias audiovisuais, por exemplo, persistentemente alimentam os seus telespectadores através de conteúdos eróticos tentando saciar, mesmo que momentaneamente, o sujeito, tanto na expressão desta quanto na sua importância, buscando sempre estar a par do tipo de conteúdos que possam satisfazer os indivíduos, através de análises sociais do que está em alta no momento. Com efeito, os indivíduos passam a mover-se pelo ideal de plena satisfação, buscando por conteúdos que lhes tragam prazer, baseando-se naquilo que a moda lhe propõe e/ou impõe (ideia fantasiosa), reformulando as suas preferências sobre aquilo que o satisfaz, afetando a forma como ele se identifica perante a sociedade.

Diante disso, Paul Bloom (2021), levanta a crítica de que a tecnologia pode, eventualmente, nos levar a um ponto em que a única diferença entre realidade e ficção, será na forma como as nomeamos, e que talvez, um dia possamos até eliminar conhecimento de ambas realidades. A sociedade moderna, amparada por vários aparatos tecnológicos, equipa as pessoas com várias possibilidades de experiências virtuais, com uma simples transação financeira, permitindo aos interessados, embarcar numa experiência virtual que simula algo real, mesmo que seja apenas naquele espaço de tempo estipulado.

Nesse contexto, o referido autor menciona que há três tipos de realidades que podemos experimentar por meio da tecnologia: (a) a realidade aumentada, que combina o mundo real com projeções virtuais, a fim de criar uma realidade diferente, mas que ainda depende do mundo real; (b) a realidade virtual, capaz de criar uma realidade alternativa que isola completamente o indivíduo de seu mundo real,

criando um mundo totalmente novo ao seu redor; (c) A realidade mista, é caracterizada como um subconceito da realidade aumentada. Nela, é possível interagir como no mundo real, interagindo com os objetos e demais elementos que compõem a realidade mista.

Por meio do que a sociedade atual apresenta como vários tipos de realidade, não se pode deixar de mencionar o metaverso que se configura por um ambiente em que o real e virtual se confundem, pode-se imaginar um mundo em que o sujeito possa se conectar e interagir com o mundo a sua volta de forma que a presença de elementos virtuais se torne parte da realidade que se vê e vive. Segundo Matthew Ball (2022), em seu livro *El Meta-verso: y cómo lo revolucionará todo*, o termo metaverso foi criado pelo autor Neal Stephenson em seu romance de 1992, *Snow Crash*.

Apesar de sua influência, o livro de Stephenson não oferece uma definição específica do metaverso, mas descreve um mundo virtual contínuo que atinge e influencia quase todos os aspectos da existência humana com os quais interage. A palavra se referia ao mundo virtual em 3D habitado por avatares de pessoas reais, uma das primeiras definições do metaverso que dizia o seguinte "metaverso é uma rede persistente, de mundos e simulações renderizadas em tempo real e 3D que oferecem identidade contínua a objetos, história e direitos que podem ser experimentados de forma síncrona por um número ilimitado de usuários, cada um com sua presença individual"(STEPHENSON, 1992).

A fim de problematizar sobre a relação do prazer e a dor, Ribeiro e Fialho (2013), traz que talvez o maior conflito contemporâneo seja essa relação entre prazer e dor, as pessoas cada vez mais evitam a dor e buscam pelo prazer; tendo em vista que o prazer imediato, o prazer real e sólido é, necessariamente, acompanhado de alguma experiência de dor ou conflitos, que são característicos da fase inicial da conquista do seu objeto de prazer, e assim o prazer se torna tanto mais "prazeroso" por ter uma referência à dor anterior de uma sensação muito aumentada, porém, atualmente, com a facilitação de acesso ao prazer através das mídias sociais, o sentimento torna-se prosaico, e por isso o prazer parece não ser o suficiente, criando no indivíduo uma eterna busca de uma gratificação momentânea, criando assim um vício.

O sofrer para muitos está relacionado ao ambiente externo (sociedade) e ao outro com o qual se relaciona. E por conta disso acabam se privando do real e da felicidade, o medo de sofrer, nos faz evitar o contato com o outro e com a realidade causando um afastamento, se isolando deliberadamente e se privando do prazer, Por esse viés, a análise de Freud (1930-1936) em *O mal estar na civilização*, descreve que o sofrimento se apresenta ao indivíduo por meio de três fontes: a primeira, relativa ao próprio corpo, que está destinado a decair e se dissolver, nem mesmo podendo estar isento da dor ou do medo como sinais de alerta; a segunda é referente ao mundo exterior, que pode decair sobre nós em forma de uma força corporal muito poderosa, imparável e destrutiva; e por último, o sofrimento relacionado aos relacionamentos com outras pessoas. Ele acreditava que o próprio princípio de prazer, influenciado pelo mundo externo (sociedade), foi se transformando no princípio da realidade, levando o indivíduo a acreditar que é feliz apesar de ter passado por momentos não tão bons.

A defesa mais imediata contra a dor que os relacionamentos podem causar é o isolamento voluntário, ou seja, manter distância dos outros. Muitas pessoas se protegem da civilização mantendo distância. Nunca dominaremos totalmente a natureza, nossos organismos corporais fazem parte da própria natureza e sempre permanecerão uma estrutura efêmera com uma capacidade limitada de adaptação e realização. Em concordância Freud (1856-1939) traz que a coabitação pode ser complicada e talvez seja a maior fonte de infelicidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As contribuições da psicanálise para contextualizar o que é sexualidade, o erótico e a pornografia, são primordiais para a desenvoltura de como diante do mundo digital elas poderão de alguma forma afetar a vivência do sujeito. Torna-se inviável começar essa discussão sem antes contextualizar pontos-chaves para a construção deste artigo.

Em seu livro os três ensaios sobre a teoria da sexualidade Freud (1901-1905) explicam que a sexualidade humana começa na primeira infância. Além disso, a experiência afeta o desenvolvimento mental e emocional dos bebês se estendendo até quando adultos. Freud (1901-1905) acreditava que a sexualidade não se limitava ao

ato sexual em si, mas incluía uma ampla gama de impulsos, desejos e representações. O autor enfatiza a importância de compreender a sexualidade na formação do caráter. A sexualidade na psicanálise, acima de tudo é um sinônimo para a ação de revestir, com prazer, uma certa quantidade de impulsos, cuja origem foi uma demanda Instintual, mas que tão logo existiu a associação entre prazer locais e as exigências de auto conservação (além, é claro, da autonomia da obtenção de prazer nos atos em questão) veríamos ganhar vida aquilo que Freud chamou de “pulsões parciais” cujo caráter então é sexual.

A definição de erótico, segundo o dicionário de português online léxico, é que diz respeito ao amor carnal ou sexual; referente a sexo ou a relações sexuais; que é de cariz ou natureza sexual; que provoca ou estimula o desejo sensual ou sexual. O termo erótico cria um sentimento necessário e para causar um sentimento de prazer, fazendo as pessoas se unirem como sexo humano. Está relacionado à experiência de todos, dependendo de estímulos externos, mas também depende da imaginação.

Para Bataille (1957), o erotismo apresenta características pertencentes ao humano, não confundindo com a prática sexual como meio de reprodução. Essa característica é o que nos diferencia dos outros animais, a capacidade de identificar o que traz prazer e a possibilidade de saciá-las de diversas formas disponíveis. O autor ainda complementa que somos criaturas descontínuas, porque em cada existência, há um abismo que nos separa do outro. Nós nascemos sozinhos e morremos sozinhos. Mesmo que isso afete nosso interesse pelos outros, somos essencialmente isolados.

A pornografia abriu um vasto caminho e trouxe consigo um leque de “possibilidades”, algo que só foi possível mediante aos avanços tecnológicos, pois, o erotismo é um tema que existe há vários séculos, um exemplo disso são pinturas, esculturas e poesias dedicadas ao tema. Entretanto, percebe-se o adoecimento de uma sociedade que não está sabendo lidar com tudo que lhe é oferecido, alguns comportamentos violentos (incel) demonstram isso, tendo em vista que a sexualidade é tida como parte crucial do desenvolvimento e das formas de relacionamentos humanos, incluindo o contato direto com o outro, esse distanciamento do real pode afetar o sujeito de diversas formas, afetando sua singularidade, seus vínculos e vivências.



É fato que as novas tecnologias trouxeram mudanças positivas para o mundo atual, porém, os malefícios também existem junto a evolução. A utilização da internet de forma consciente é imprescindível para todas as faixas-etárias. Entretanto, é preciso monitorar o tempo de uso, pois o uso constante e incessante nesta infinita rede de comunicações pode causar impactos negativos nas nossas vidas, em relação ao mundo real e aos relacionamentos interpessoais. A utilização do mundo tecnológico na função de refúgio para os indivíduos em sofrimento é uma concepção formulada por Ribeiro e Fialho (2013), que falam que os espaços virtuais se tornaram uma válvula de escape para o desejo, para a possibilidade de ir ao encontro do prazer; de preferência, um prazer que seja instantâneo e que possa corresponder às questões relativas às suas dores emocionais da vida concreta, da vida real.

A relação dos brasileiros com as redes sociais é tida como uma das mais altas do mundo, sendo o nº 1 na América Latina e o 3º em escala global, totalizando 171,5 milhões de usuários ativos de 2021 para 2022 (Rodrigues, 2022). Há situações em que a internet aproxima, afinal, este é o intuito de unir uma rede Global, em contrapartida, esta aproximação do mundo virtual pode causar distanciamento entre as pessoas próximas, por outro lado o sujeito se dispersa em busca do que irá de alguma forma suprir seus desejos.

Na psicanálise Freud (1856-1939) define que as relações interpessoais estão na natureza de todos, seja entre amigos, família ou colegas. Enquanto alguns são fáceis de estabelecer relacionamentos, outros são mais difíceis, no entanto, todos têm relacionamentos em maior ou menor grau. O homem é essencialmente uma existência relacional. Isso significa que nascemos com essa característica.

Passaram-se 200 anos de evolução tecnológica, e ela segue desenfreada e cada dia mais, a internet atingiu seu ápice e junto com ela veio o sucesso das redes sociais.

Atualmente a conexão da era virtual com o indivíduo segue por uma linha tênue, o diálogo real foi dominado pelo uso dos chats on-line, diminuindo o convívio das pessoas principalmente entre familiares, amigos e relacionamentos. Tendo em vista que a sexualidade é tida como parte crucial do desenvolvimento e das formas de relacionamentos humanos, incluindo o contato direto com o outro. Depois dessas evoluções grandiosas no mundo tecnológico e a criação de diversos jogos virtuais,

blogs, chats, os indivíduos interagem constantemente com diversas pessoas e tendo acesso a qualquer tipo de conteúdo, porém apenas no mundo virtual.

Sentindo completamente solitárias no mundo real onde estão inseridas, tornando até o sexo e a satisfação de desejos e fantasias através das redes. Sob esse viés Picon et al. (2015), traz que a possibilidade de utilizar o celular para se comunicar em redes online facilita o acesso dos indivíduos, pois para isso basta ter um aparelho celular e internet. No entanto, esse comportamento pode atrapalhar as relações interpessoais cotidianas, principalmente com pares (por exemplo, família, amigos, colegas/faculdade), pois os indivíduos, mesmo na companhia de outras pessoas, podem permanecer conectados às conexões das redes sociais e ignorar os momentos compartilhados.

Por um viés as tecnologias têm aproximado as pessoas que estão distantes geograficamente, porém mesmo que sem intenção, o efeito da tecnologia no indivíduo contemporâneo tem o feito se afastar das pessoas que estão próximas. Esse distanciamento ajuda a não humanização das relações emocionais e sexuais, consolidando uma visão simplificada do comportamento sexual. Tornando assim o ato sexual em algo cada vez mais instinto, mecanizado, hedonismo e genitalizado. As decisões de usar o celular e manter contato com as redes sociais, além do desinteresse por outras atividades do dia a dia, inclusive o contato social, é paradoxal e merece destaque, pois as redes sociais podem ser vistas como facilitadoras de relacionamentos pela facilidade de acesso e rapidamente, muitas vezes afastando as pessoas, confinando-as a conexões puramente virtuais (Mayate & Blas, 2014).

Chegando assim ao metaverso que conforme a ótica de Matthew Ball (2022), em seu livro *El Meta-verso: y cómo lo revolucionará todo*, metaverso é uma rede persistente de mundos e simulações renderizados em 3D e em tempo real que fornece uma identidade contínua para objetos, histórias e títulos que podem ser experimentados simultaneamente por um número infinito de usuários, cada um com sua própria existência.

Com isto, o termo parece algo muito futurista, mas é exatamente assim que empresas como o Facebook estão dispostas a construir. Porém, mesmo que bilhões de dólares sejam investidos na contratação de pessoas altamente capacitadas para construir e programar esses metaversos, a previsão é de que ainda estamos longe de

ter a tecnologia que nos permita criar um metaverso com todas as funções e interatividade que conseguimos imaginar para esse novo mundo. Para que um metaverso possa existir, é necessário a criação de um ambiente em que haja interoperabilidade, a presença de uma economia funcional, a evolução da WEB 3.0 e o que conhecemos hoje como realidade estendida (que é uma mescla entre realidade virtual, realidade aumentada e realidade mista).

Diante da pesquisa efetuada identificou-se que o consumo de materiais de cunho erótico tem um impacto significativo nas relações interpessoais dos indivíduos, afetando como eles se identificam perante a sociedade quando, seu uso de forma imprudente torna-se vício, o indivíduo deixa de ser dono da sua vontade, guiado por uma pulsão incontrolável, em função de sua excitação. Sob esse viés, Birman (2009) em seu livro *O prazer de ler Freud*, caracteriza a excitação pulsional como algo o sujeito não pode evitar descarregá-la no que lhe traz está excitação, diferente da excitação fisiológica, que pode permanecer brevemente no sujeito, nesse caso, a excitação pulsional é uma forte necessidade e constante. Ao perceber que o prazer conquistado é algo passageiro o sujeito se aprofunda mais em uma realidade alternativa, se distanciando cada vez mais do seu relacionamento com o outro e emergindo sempre mais a fundo no mundo erótico virtual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral deste trabalho foi compreender através de material bibliográfico já publicado, se com o grande crescimento das mídias digitais o consumo de materiais eróticos tem afetado de alguma forma a sexualidade dos indivíduos e atingido as suas relações interpessoais. Nesse sentido a pesquisa, possibilitou categorizar e identificar que de fato o consumo de conteúdos de cunho erótico e uso desenfreado das redes sociais, trouxe desdobramentos que dificultam a vivência da sexualidade do indivíduo e sua relação com o outro.

Através o viés psicanalítico de autores que abordam o tema e teoria, foi possível com o auxílio da psicanálise realizar o presente artigo, analisando a sexualidade e como seus conceitos podem ser amplos, como se dá a satisfação do vazio através do excesso, a relação entre a psicanálise e tecnologia, sobre o erótico e a

pornografia. Freud em suas diversas obras citadas foi de suma importância para a conclusão dos objetivos estipulados, juntamente com os outros autores.

Pela observação dos aspectos analisados, a partir das diversas falas de autores mencionados, percebe-se a importância de o sujeito estar ciente de si e das suas necessidades, algo que o convívio em sociedade pode vir a lhe negar. A tecnologia e todo movimento nas interações que trouxe consigo vertentes que vão de um extremo ao outro. A sexualidade e suas formas de expressar não só representam uma relação saudável do sujeito com seu corpo como também é algo necessário. Porém, de certa forma, a tecnologia também nos afasta do outro, como uma resposta a algo que pode se revelar algo difícil de alcançar ou algo que lhe traga dor.

A pornografia representa algo que possa vir a preencher esse vazio que a falta do outro lhe traz, uma forma de extravasar seus desejos e manter sempre a sua disposição o meio que lhe permita voltar a essa sensação da forma mais rápida e fácil que a sociedade atual pode lhe proporcionar.

Por fim, acredita-se que os resultados da pesquisa possa fornecer conhecimento e base, não apenas para estudiosos e profissionais da área da Psicologia, mas também de outros campos da ciência e saúde sexual humana, e que os resultados e análise deste trabalho possam ser usados para expressar pesquisa e contextualização, diante de casos que envolvam as implicações do consumo demasiado de conteúdos digitais na vivência da sexualidade e do erotismo, enquanto um cenário imposto pelo crescimento tecnológico e os inúmeros desafios referentes ao indivíduos, utilizando-se da vertente psicanalítica acerca do exposto.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Mônica Guimarães Teixeira do. **Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade: um texto perdido em suas sucessivas edições?**. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 63-84, 1995. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-51771995000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771995000200004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 08 nov. 2022.

BALL, M. **El metaverso: Y cómo lo revolucionará todo**. Barcelona. Ediciones Duesto, 2022.

BAPTISTA, Angela, JERUSALINSKY, Julieta. **Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações virtuais**. Editora Ágalma: Salvador, 2017.

Khristie Ellen Rocha GALVÃO; Sthefanny Alves FERREIRA; Jordana Carmo de SOUSA; Eduardo Fagner Machado de PINHO. **VIVENCIA DO ERÓTICO NO MUNDO DIGITAL: IMPLICAÇÕES NA SEXUALIDADE**. *JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE ABRIL*. Ed. 41. VOL. 01. Págs. 559-580. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdadefacit.edu.br).

BARR, Rachel Anne. Watching pornography rewires the brain to a more juvenile state. **The Conversation**, 27 de novembro de 2019. Reino Unido. Global. Disponível em: <https://theconversation.com/watching-pornography-rewires-the-brain-to-a-more-juvenile-state-127306>. Acesso em: 27 de abril de 2023.

BATAILLE, G. **O erotismo**. 2º. ed. rev. São Paulo: L&PM Editores S/A, 2020. 344 p. ISBN 9786588239094.

BAUMAN, Z. (2004). **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Editora Schwarcz/Companhia das Letras.

BIRMAN, J. **Estido e modernidade em psicanálise**. Editora 34, 1ª edição. São Paulo, 1997.

BIRMAN, Joel. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. 11º. ed. rev. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2016. Disponível em recurso eletrônico. Acesso em: 14 mar. 2023.

BLOOM, P. **Como o prazer funciona: Porque gostamos do que gostamos**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora BestSeller, 19 de abril de 2021.

CELES, L. A. M.; LINDENMEYER, C. **O Psíquico e o Corporal da Sexualidade nas Origens da Psicanálise Freudiana**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, ano 2020, v. 36, 21 mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HYfXcLqrKWwhXrCpNckKRsm/?lang=pt>. Acesso em: 3 out. 2022.

CHIAVENATO, I. **Iniciação à Teoria das Organizações**. São Paulo: Manole, 2010.

CIRINO, Oscar. **O desejo, os corpos e os prazeres em Michel Foucault**. *Mental*, Barbacena, v. 5, n. 8, p. 77-89, jun. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272007000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272007000100006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 08 nov. 2022.

CRUZ, S.V. de O.; FONTENELLE, A. S. **SEXUALIDADE, CORPO E PSICANÁLISE**. *Revista Subjetividades*, Brasil, ano 2020, 23 dez. 2020. DOI <http://doi.org/10.5020/23590777.rs.v20i3.e8756>. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/e8756/pdf>. Acesso em: 7 out. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade do saber**. 9. ed. Brasil: Paz & Terra, 2014. 176 p. v. 1. ISBN ISBN-10: 8577532941.

Khristie Ellen Rocha GALVÃO; Sthefanny Alves FERREIRA; Jordana Carmo de SOUSA; Eduardo Fagner Machado de PINHO. VIVENCIA DO ERÓTICO NO MUNDO DIGITAL: IMPLICAÇÕES NA SEXUALIDADE. *JNT- Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE ABRIL. Ed. 41. VOL. 01. Págs. 559-580. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculadefacit.edu.br).

FREUD, S. (1915-2004). **O Recalque**. In **S. Freud, Obras Psicológicas de Sigmund Freud, Vol. 1: Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente** (pp. 175-193). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1915).

FREUD, S. (1969). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In J. Strachey (Ed. e J. Salomão, Trad.) Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 7, pp. 119-231). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1905).

FREUD, S. **Mal-estar na civilização, Novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos**. 1ª edição São Paulo-SP. Editora Companhia das Letras, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HERRMANN, F. **Interpretação psicanalítica da sexualidade**. J. psicanal., São Paulo, v. 54, n. 100, p. 163-173, jun. 2021. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-58352021000100012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352021000100012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 08 nov. 2022.

HOLCK, Ana Lucia Lutterbach. **As eróticas lacanianas e a inexistência do outro**. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, Rio de Janeiro, v. IX, ed. n. 2, 13 dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/hMvybSmRTRfCvRLdCQgCGHv/?lang=pt#>. Acesso em: 15 fev. 2023.

HOLOVKO, Cândida S.; CORTEZZI, Cristina M. **Sexualidades e gênero: Desafios da Psicanálise**. Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788521212522. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212522/>. Acesso em: 31 out. 2022.

MARTINEZ, Ana Laura Moraes. **Sexualidade e erotismo em Sigmund Freud**, São Paulo, 28 fev. 2016. Disponível em: <https://www.ribeiraopretopsicologia.com.br/sexualidade-e-erotismo-em-sigmund-freud/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MAYATE, M. E., & BLAS, E. S. **Construcción y validación del cuestionario de adicción a las redes sociales**. *Liberabit*, 2014, 20(1), 73-91.

MINAYO, M. C. Apresentação. In R. Gomes, **Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Instituto Sírio Libanes, 2014.

MINAYO, M. C. Z. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Edição 27°. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. **Revisitando o conceito de eu em Freud: da identidade à alteridade**. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, abr. 2009.

Khristie Ellen Rocha GALVÃO; Sthefanny Alves FERREIRA; Jordana Carmo de SOUSA; Eduardo Fagner Machado de PINHO. **VIVENCIA DO ERÓTICO NO MUNDO DIGITAL: IMPLICAÇÕES NA SEXUALIDADE**. *JNT- Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE ABRIL. Ed. 41. VOL. 01. Págs. 559-580. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812009000100018&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000100018&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 28 abr. 2023.

NASIO, J.D. **O prazer de ler Freud**. Editora ZAHAR. Rio De Janeiro, 1999.

NETO, A. R.; CECCARELLI, P. R. **Internet e pornografia**: notas psicanalíticas sobre os devaneios eróticos na rede mundial de dados digitais. Pepsic, Belo Horizonte, ano 2015, v. 37, n. 70, p. 15-22, 10 ago. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-73952015000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952015000200002). Acesso em: 5 out. 2022.

Organização Mundial da Saúde. **Saúde Sexual, Direitos Humanos e a Lei**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Departamento de Saúde Coletiva (UFRGS/DESCOL), Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Restinga (IFRS Restinga) e Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (UFPR Litoral). 2015. Acesso em: 15 fev. 2023.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Ministério da Saúde. Saúde e sexualidade de adolescentes**. Construindo equidade no SUS. Brasília, DF: OPAS, MS, 2017. Acesso em: 15 fev. 2023.

PICON, F., KARAM, R., BREDÁ, V., RESTANO, A., SILVEIRA, A., & SPRITZER, D. **Precisamos falar sobre tecnologia: Caracterizando clinicamente os subtipos de dependência de tecnologia**. Revista Brasileira de Psicoterapia, 2015.

PRECIADO, Beatriz. **Manifesto Contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual**. São Paulo: n-1 edições, 2014.

RIBEIRO, N. FIALHO, K. **Relacionamento virtual: O limite entre o uso e o abuso!**, 1ª edição. Goiânia-GO: editora Kelps, 2013.

RODRIGUES, Jonatan. Pesquisa indica recursos mais relevantes de mídias sociais + 95 estatísticas de redes em 2022. **Resultados Digitais**, Florianópolis - Santa Catarina, 23 de agosto de 2022. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/estatisticas-redes-sociais>. Acesso em: 15 fev. 2023.

ROUDINESCO, Elisabeth & PLON, Michel. **Dicionário da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

STEPHENSON. N. **Snow Crash**. Estados Unidos. Bantam Books, 1992.

Khristie Ellen Rocha GALVÃO; Sthefanny Alves FERREIRA; Jordana Carmo de SOUSA; Eduardo Fagner Machado de PINHO. VIVENCIA DO ERÓTICO NO MUNDO DIGITAL: IMPLICAÇÕES NA SEXUALIDADE. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE ABRIL. Ed. 41. VOL. 01. Págs. 559-580. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).